Grupo de Trabalho MULHERES NA MFC

Histórico e atividades nov. 2017 - jul.2019

Coordenadoras:
Denize Ornelas, Patricia Chueiri e Natalia Pontes

Histórico

2015 – 13º CBMFC, Natal
Roda de Conversa:
Saúde, gênero e direitos

- atividade proposta por Gesiany Miranda, enfermeira
- Facilitadoras: Denize Ornelas, Débora Teixeira e Regina Moura(UERJ)

Participantes do: Florianópolis, Juiz de Fora, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo

Temas discutidos na Roda de Conversa Saúde, gênero e direitos 13.CBMFC, 2013

- Iniciativas de discussões na graduação sobre sexualidade, sexismo, violência, assédio, cuidados a pessoas LGBT;
- Relatos dos ambulatórios de atendimento a população trans e RM;
- Currículo Baseado em competências - saúde de saúde da mulher, homem, ciclo gravídico puerperal, sexualidade;
- iniciativas de inclusão de sexualidade na graduação, sexismo, violência contra mulher e homofobia

Encaminhamentos: pensar na proposta de criação de um GT, criação de lista de emails para troca de material e organização

Histórico

- Julho 2016: criação do chat para discussão da “Nota da SBMFC pela equidade de gênero, contra a cultura do estupro e contra a homofobia” assinada pela SBMFC e baseada em documentos do GT de mulheres da WONCA

[http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Nota%20SBMFC%20pela%20equidade%20de%20g%C3%AAnero%2019jul%20AADM\(2\).pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Nota%20SBMFC%20pela%20equidade%20de%20g%C3%AAnero%2019jul%20AADM(2).pdf)

Histórico

- WONCA 2016 – Rio de Janeiro

atividades do WONCA Working Party on Women and Family Medicine - WWPWFM e da CIMF sobre Mulheres na MFC:

Reunião WWPWFM pré congresso: discussão e atualização de documentos

Oficina Lentes de Gênero

Oficina sobre as Gender Equity Standards

Oficina Saúde da mulher na ótica feminista

Mesa CIMF “Ser mulher e exercício profissional em MFC”

Oficina Liderança feminina em diferentes ciclos de vida e resiliência

Documento:

Mulheres e Medicina de Família

Universidade de McMaster

Hamilton, Ontário, Canadá, 24 de Agosto de 2006

(Traduzido em outubro de 2016 por Patrícia Chueiri)

O grupo de trabalho da WONCA: Mulher e Medicina de Família (WWWPWFM) convoca a WONCA a adotar os seguintes **10 passos para a equidade de gênero na saúde** e propõe que a associação mundial e seus conselhos regionais instem seus membros a:

- 1- Lutar por equidade de gênero no acesso aos serviços de saúde
- 2- Trabalhar em todas as iniciativas da WONCA para a eliminação da violência baseada no gênero
- 3- Diferenciar o direito das mulheres a escolha reprodutiva e a maternidade segura.
- 4- Afirmar o direito das mulheres para escolha sexual e sexo seguro.

5- Recomendar a participação ativa de mulheres na tomada de decisão e na distribuição equitativa de recursos (serviços de saúde, salário, educação, moradia)

6- Incluir a perspectiva de gênero nos currículos de educação médica, treinamento de residentes, desenvolvimento profissional e cuidado do paciente através do ciclo vital.

7- Promover a integração e entendimento da sexualidade humana saudável nos currículos e na educação médica, no treinamento de residentes, desenvolvimento profissional e cuidado do paciente através do ciclo vital.

8- Promover e apoiar a investigação sobre o impacto do gênero na saúde

9- Orientar os indivíduos e grupos da WONCA com interesses especiais em temas como: cessação do tabagismo, atenção ao uso de álcool e outras drogas a incorporar a perspectiva de gênero no cuidado.

10- Reconhecer o empoderamento da mulher como um fator chave para tomar ações concretas em relação ao HIV/AIDS e fazer frente a essa catástrofe mundial.

WONCA's Gender Equity Standards (GES): 10 Years from Conception to Delivery

Barbara Lent, Cheryl Levitt, Lucy Candib, Sarah Strasser, Kate Anteyi, Amanda Barnard, Zorayda Leopando
on behalf of the WONCA Working Party on Women and Family Medicine

Purpose:

The WONCA World Council unanimously endorsed the Gender Equity Standards (GES) for Scientific Meetings in Cancun in 2010. In taking this unique step WONCA affirmed that attention to women's experiences and status is an important human rights initiative.

Preconception:

- 1998 WONCA Dublin fails to include women family doctors as conference presenters or women's health as a key topic: 50-100 women proposed the establishment of a Women in Family Medicine Special Interest Group (SIG)
- 2001 WONCA Durban established the WONCA Working Party for Women and Family Medicine (WWPWFM)

Conception:

- 2006 Hamilton, Hamilton Equity Recommendations (HER) Statement

Gestation:

- 2007 WONCA Singapore World Council unanimously endorsed the HER Statement
- 2009 WWPWFM Norwich interim meeting, endorses the GES Statement and Gender Equity Bylaws

Delivery:

- 2014 Millcroft Inn, Ontario – Levitt, Lent, Candib and Strasser draft the GES Guidebook and Checklist
- 2015 WWPWFM Manila suggests short Handbook
- 2016 WONCA Executive does not endorse the GES Guidebook. Further discussions continue at the regional meetings, preconference and GES workshop in Rio.

Growth and Development:

- 2016 WONCA Rio share with WWPWFM, regional leaders, committee leaders, general membership (*meetings, poster, workshop*)
- Disseminate through WWPWFM list serve, interested parties, medical organizations, experts, publication in medical and non-medical journals, website, etc.

GES Standards (abridged version)

- Committee structure.** All conference committees adhere to principles of gender equity.
- Program content.** All themes include a gender perspective or analysis. All calls for proposals request a gender consideration. Women's health topics are encouraged.
- Gender balance.** The scientific committee promotes gender balance for speakers for workshops.
- Plenary speakers.** Deserving women are purposefully and proactively considered as plenary speakers.
- Bursaries.** The Host Organizing Committee purposefully distributes bursaries in a gender equitable fashion.
- Leadership development.** Scientific committees promote leadership development at each conference.
- Family activities.** The Host Organizing Committee facilitates accessible childcare.
- Social Events.** All social activities are respectful of the gender, national origin, and ethnicity of participants.
- Corporate sponsorship and marketing.** The scientific committee restricts external sponsors who conduct policy or market products that adversely affect women.
- Interactive educational styles.** Scientific committees encourage interactive teaching and learning styles.

The GES will have a major impact on how women reach their full potential in family medicine and at scientific conferences around the world.

CHECKLIST ORIGINAL

TABLE 1: GES CORE Factors

GES 1:	Committee structure: There is gender balance in membership and leadership on the Scientific Committee
GES 2:	Program content: The theme of the Scientific Conference as explained in the background materials includes a gender perspective or analysis
GES 3:	Gender balance: The program for the conference reflects gender balance for invited speakers in plenaries, symposia, workshops, etc.
GES 4:	Plenary speakers: At least 50% of plenary speakers are women
GES 5:	Bursaries: The bursary application criteria and the Committee's review process pay explicit attention to gender equity
GES 6:	Leadership: Each WONCA conference offers pre-conferences, workshops and/or seminars that highlight how gender affects leadership styles, opportunities, personal growth and development, and participation in organizations
GES 7:	Family activities: The conference organizers makes a reasonable effort to provide information on childcare options, parent-accompanied childcare activities, private space for breastfeeding and low-cost food and lodging options
GES 8:	Social activities: All social activities offered as the regular conference program respect the gender, national origin and ethnicity of participants and their guests
GES 9:	Corporate marketing, external sponsorship: <ol style="list-style-type: none">1. The conference organizers ensure that the sponsoring companies are compliant with recommendations that restrict imagery or products that objectify women or make deceptive claims.2. The conference organizers ensure that the sponsoring companies are compliant with WHO International Code on Marketing of Breastmilk Substitutes
GES 10:	Interactive educational style: Each conference offers interactive educational sessions

CHECKLIST ORIGINAL

Gender Equity Standard 1: COMMITTEE STRUCTURE		5 points
GES 1 (short version): All committees involved in planning and convening scientific meetings adhere to basic principles of gender balance and gender equity.		
Standard 1: Committee Structure		
CORE: Factor 1.1		
There are 5 Factors for GES 1: Committee Structure		
1.1 Gender balance in membership and leadership on the Scientific Committee [CORE]*	Yes	No
1.2 Gender balance in membership and leadership on the Host Organizing Committee	☐	☐
1.3 Gender balance in membership and leadership on all the subcommittees	☐	☐
1.4 One of the women members of the Scientific Committee is designated to ensure that gender equity standards are maintained	☐	☐
1.5 Women are appointed early in the process of convening each committee	☐	☐

Scoring					
5 points	4 points	3 points	2 points	1 point	0 points
The conference meets 5 Factors	The conference meets 4 Factors, including Factor 1.1	The conference meets 3 Factors, including Factor 1.1	The conference meets 2 Factors, including Factor 1.1	The conference meets Factor 1.1	The conference meets no Factors or does not meet Factor 1.1

*CORE Factors are considered the basic building blocks of GES compliance. All Factors categorized as CORE are required for recognition.

Documento:

**Normas para Equidade de Gênero para
Encontros Científicas da WONCA**
(Traduzido em março 2017 por Denize Ornelas)

1. Estrutura das Comissões. Todas as Comissões envolvidas no planejamento e convocação de reuniões científicas aderem aos princípios básicos de equilíbrio de gênero e equidade de gênero.

2. Conteúdo da programação:

A programação incorpora a igualdade de gênero ao longo de sua implementação.

Todos os temas das reuniões científicas incluem uma perspectiva ou análise de gênero.

Todos os convites à apresentação de propostas para o plenário, simpósios e workshops solicitam explicitamente uma consideração de gênero.

Sem restrições/viés de gênero na participação.

Os temas de saúde das mulheres são incentivados, independentemente do tema do encontro.

3. Equilíbrio de gênero:

A comissão científica planeja o equilíbrio de gênero entre oradores convidados para plenárias, oficinas e simpósios.

4. Palestrantes

Mulheres de destaque são proposital e proativamente consideradas como palestrantes.

5. Bolsas de estudo/financiamento

A Comissão de Organização (ou o comitê responsável) faz todos os esforços possíveis para aumentar propositadamente o conjunto de fundos disponíveis e distribuir bolsas de uma forma a promover equidade de gênero.

Ex. de ação: adicionar condicionantes para oferecer apoio a ALASF, acompanhar inscrições de cortesia, etc

6. Desenvolvimento da liderança. A Comissão Científica faz todos os esforços possíveis para promover o desenvolvimento da liderança em cada conferência.

7. Atividades da família. A Comissão de Organização colabora com os participantes que são pais, a fim de facilitar os arranjos apropriados para o cuidado de crianças acessíveis para bebês, crianças pequenas e crianças em idade escolar.

8. Eventos Sociais. A Comissão de Organização garante que todas as atividades sociais oferecidas como parte do programa regular da conferência respeitem o gênero, origem nacional e etnicidade dos participantes e seus convidados, e que humor ou eventos altamente sexualizados e/ou comentários degradantes não serão toleradas.

9. Patrocínio e marketing corporativo. O comitê científico que organiza os encontros da Wonca restringe os patrocinadores externos que conduzem políticas ou produtos de mercado que afetam as mulheres. Todo esforço é feito para restringir imagens ou produtos que objetificam as mulheres ou que fazem alegações enganosas.

10. Estilos educativos interativos. As comissões científicas incentivam os palestrantes convidados a adotarem estilos de ensino e de aprendizagem interativos e incluem este encorajamento nos convites à apresentação de propostas de cada reunião

No Wonca Rio 2016:

Baseline "Report Card" WONCA RIO 2016

GES (CORE)	Target Year for compliance	Current "Compliance"?
GES 1: Committee Structure	2018	~YES
GES 2: Program Content	2022	No
GES 3: Gender Balance	2020	~YES
GES 4: Plenary Speakers	2018	~YES
GES 5: Bursaries	2020	No
GES 6: Leadership	2024	YES
GES 7: Family Activities	2026	~YES
GES 10: Interactive Educational Styles	2022	YES

GES 3 Gender Balance
GOAL 2020 pG-16

- 172 workshops: 70% of coordinators were men
- 639 presenters: 59% men and 38% women

GES 3: Gender Balance

Encaminhamentos Wonca Rio 2016:

Separação do Grupo inicial de 2014 em duas frentes - GT Gênero, Sexualidade, Diversidade e Direitos e GT Mulheres na MFC

Débora como coordenadora e Patrícia Chueiri como vice no GTGSDD

Denize como coordenadora do GT Mulheres na MFC e Patricia Chueiri como vice, Maria Eugênia como vice da representação da CIMF no WWPWMF

Ações propostas GT Mulheres na MFC 2016:

- organizar oficinas de formação de mulheres líderes em MFC
- divulgar no Brasil as ações do Wonca Women Work Party – entre elas as Gender Equity Standards (GES) para encontros e congressos
- apoiar as associações estaduais e comissões de organização de eventos em MFC na adoção das GES
- apoiar e participar das discussões promovidas pelo GT Sexualidade, Genero, Saude Sexual e Direitos

2017: Ações GT Mulheres na MFC

- manutenção do chat criado pós-Wonca, lista de emails, formulário de cadastro, Gdrive
- ações do dia 08/03/2017: Youtube e facebook
- discussão como a diretoria e comissão organizadora do CBMFC para adoção das GES

Sbmfc Brasil

26 min · 🌐

Na semana do Dia Internacional da Mulher, a SBMFC, por meio do GT das Mulheres na MFC, compartilha histórias e desafios que as médicas enfrentam no dia a dia. A primeira a compartilhar experiências é Carolina Dias de Araujo e Silva, presidente da AGOMFC, mãe, esposa e MFC. Confira e acompanhe nos próximos dias mais histórias das mulheres que constroem e fortalecem a especialidade:

Mulheres na MFC no Brasil

- 8ª ESPECIALIDADE COM MAIOR PREDOMINÂNCIA FEMININA

- 2276 MÉDICAS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

- 56,5% DOS MFCS SÃO MULHERES

Reunião GT 14. CBMFC

- reunião do GT
- criação do Instagram: @gtmulheresnamfc
- apresentação iniciativa das mulheres no Encontro Mineiro de MFC em 2017: proposta de adaptação do instrumento para monitoramento das Gender Equity Standards do WWPWFM

Reunião GT 14. CBMFC

- apresentação iniciativa das mulheres no Encontro

Mineiro de MFC em 2017:

- relatos de experiências e discussão relacionadas ao tema:
- – empoderamento e validação de narrativas
- apresentação dos GES do WWPWFM
- 10 core factors traduzidos + documento em inglês
- duplas ou trios – revisão de 2 normas, tradução durante a discussão
- apresentação para os demais – debate coletivo
- Sugestões, mudanças, consolidação da ferramenta
- Aplicação da ferramenta
- Revisão conjunta

Check list WWPWFM adaptada* aplicada no 14. CBMFC, Curitiba

adaptada para o EMMFC 2017; Organizadoras: Natália Pontes de Albuquerque, Marília Faleiro Malaguth Mendonça, Raissa Chades Pinheiro Fonseca, Ariane Cavalcante do Nascimento, Bruna Schneider Pinto Coelho;

CHECK LIST BASEADA NA GES (WWPWFM)* - 1 ponto/item	Sim	Não
1.a. Havia equilíbrio no número de homens e mulheres nas comissões organizadoras do evento? <i>Comissão de organização (informações no site)</i> <i>36 homens – 61%</i> <i>23 mulheres – 39%</i>	-	0,5
1.b. Dentre as comissões, havia pelo menos uma mulher designada em garantir o equilíbrio entre homens e mulheres participantes do evento?	-	0,0
2.a. Todos os eixos temáticos do evento abrangem uma análise de gênero?	-	0,0
2.b. Todas as propostas para plenário, simpósio, workshop e outros requerem claramente uma perspectiva de análise de gênero nas submissões?	-	0,0
2.c. O evento promove discussões sobre a saúde da mulher independente do tema geral abordado?	-	0,0
2.d. O evento engloba todos os indivíduos sem restrição de gênero?	0,25	-

Check list WWPWFM adaptada* aplicada no 14. CBMFC, Curitiba

adaptada para o EMMFC 2017; Organizadoras: Natália Pontes de Albuquerque, Marília Faleiro Malaguth Mendonça, Raissa Chades Pinheiro Fonseca, Ariane Cavalcante do Nascimento, Bruna Schneider Pinto Coelho;

CHECK LIST BASEADA NA GES (WWPWFM)* - 1 ponto/item	Sim	Não
3. Houve por parte da comissão científica planejamento do equilíbrio no número de participantes homens e mulheres nos papéis de liderança/palestrantes?	-	parcialmente 0,5
4. Mulheres merecedoras foram propositadamente convidadas como palestrantes/liderança?	parcialmente 0,5	-
5. Existiram esforços para que o suporte financeiro garantisse e melhorasse a equidade de gênero no evento?	-	0,0
6.a. Houve equidade de participação feminina na organização do evento, composição de mesas, workshops? Ver próximo slide	-	0,0
6.b. Houve incentivo para a participação de jovens em papéis de liderança no evento? - Apoio para encontro Wayakay e ALASF mas não houve inserção em mesas e debates oficiais	-	parcialmente 0,25

Dados gerais - Programação Científica							
Tipo	Quant.de atividades	Função	Homens	%	Mulheres	%	Total de pessoas nas atividades
Conferências	13	Palestrantes	6	46,2	7	53,8	13
Mesas-redondas	56	Palestrantes	102	60,7	66	39,3	168
Oficinas	52	Ministrantes	84	47,7	92	52,3	176
Rodas de Conversa	21	Palestrantes	26	40,0	39	60,0	65
TACs	48	Palestrantes	37	77,1	11	22,9	48
Outras atividades	12	Palestrantes	24	55,8	19	44,2	43
	202		279	54,4	234	45,6	513

Dados gerais - Programação Científica							
Tipo	Quant.de atividades	Função	Homens	%	Mulheres	%	Total de pessoas nas atividades
Conferências	13	Presidentes	7	58,3	5	41,7	12
Mesas	56	Coordenadores	32	57,1	24	42,9	56
TACS	48	Coordenadores	22	81,5	5	18,5	27
Coord. Sessões COC	48	Coordenadores	32	66,7	16	33,3	48
Outras atividades	12	Coordenadores	Dados	incompletos	Dados	incompletos	0
	177		93	65,0	50	35,0	143

					Média		
Convidados participantes da programação (todos os palestrantes e presidentes e coordenadores)			Homens	176	Oportunidades de participação	372	2,11
			Mulheres	161		284	1,76
Total				337		656	

Check list WWPWFM adaptada* aplicada no 14. CBMFC, Curitiba

adaptada para o EMMFC 2017; Organizadoras: Natália Pontes de Albuquerque, Marília Faleiro Malaguth Mendonça, Raissa Chades Pinheiro Fonseca, Ariane Cavalcante do Nascimento, Bruna Schneider Pinto Coelho;

CHECK LIST BASEADA NA GES (WWPWFM)* - 1 ponto/item	Sim	Não
7. Houve espaço destinado a crianças e se existentes, esses espaços foram divulgados visando maior participação de palestrantes e inscritos que têm filhos?	parcialmente 0,5	-
8. A comissão de organização garante que todas as atividades recreativas oferecidas respeitam gênero, origem nacional e etnia dos participantes e convidados?	1,0	-
9. Houve patrocinadores que produzissem política ou comercializassem produtos de forma negativa para as mulheres?	-	0,5
10. Foram utilizadas metodologias ativas como forma de incentivo à participação de todas e todos nos temas propostos?	-	0,0

Total: 4,0 pts de 10

Reunião GT 14. CBMFC

- criação da enquete de equidade de gênero;
- divulgação no app do congresso e nas atividades:

ENQUETE 2017- PERFIL RESPONDENTES

71 respostas

- Mulher - cisgênero
- Homem - cisgênero
- Mulher - transgênero
- Homem - transgênero
- Prefiro não me identificar

- Menor de 20 anos
- 20-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-59 anos
- 60-69 anos
- 70 anos ou mais

ENQUETE: MOMENTOS AVALIADOS

ENQUETE – HOUVE MANIFESTAÇÃO DE VIOLÊNCIA OU DESIGUALDADE DE GÊNERO?

Que tipo de manifestação de violência/desigualdade de gênero você identificou?

22 respostas

ENQUETE - OUTROS

- *Uma mulher reproduziu piada infame machista*
- *Desqualificação – “O goleiro vai ser homem. A gente quer ajudar vocês. Vcs vão jogar com 5 na linha, pq a quadra é grande e vcs não vai aguentar! Deixa eu explicar: Eu to aqui para organizar, pra ajudar vocês. Vocês tão muito revoltadas e estressadinhas!” Assim falou o representante (homem) da organização do Campeonato de Futebol, tendo o time do Rio de Janeiro jogadoras suficientes para formar pelo menos 2 times.*
- *O crachá de convidado só vem no masculino: "convidadO"*

ENQUETE - OUTROS

- *Congressista convidado a fazer parte da mesa após se identificar em discussão, realizou várias vezes maninterrupting e manexplaining com as convidadas que eram responsáveis pela mesa.*
- *Ele não era palestrante e queria monopolizar a fala. Tentava tomar o microfone da palestrante.*
- *Foi uma situação bastante desagradável, uma vez que as mulheres poderiam ter sido consultadas sobre as possibilidades e sobre nossos desejos.*

ENQUETE - OUTROS

- *O tempo ocupado pelo homem fez com que a fala da mulher fosse diminuída*
- *O cara se convidou pra ir pra mesa e ficou tentando dominar o espaço, com atitudes machistas e pensamentos conservadores*
- *O homem que interrompia não fazia parte dos organizadores/mesa, era um congressista*
- *“Vão trabalhar suas esquerdinhas” “Bolsonaro 2018”*

ENQUETE - OUTROS

- O homem em questão, não participava da organização do evento, mas se convidou para compor a mesa. Os organizadores, de forma educada, cederam o espaço para ele. Após sentar-se ao lado de uma das mulheres da mesa, ficou interrompendo a fala dela repetidas vezes de forma inconveniente, atrapalhando o desenvolvimento de ideias e gerando uma inquietação no público. Além de se expressar de forma agressiva no sentido racista e xenófobo (em relação a pessoas da região nordeste). A oficina não deixou de ser maravilhosa, graças a seus organizadores e a participação das pessoas da plateia, mas esse homem com certeza atrapalhou.

ENQUETE - OUTROS

- Pessoa que foi alçada à mesa durante a atividade disse que todo mundo sofre algum tipo de preconceito, mesmo se for homem branco loiro tentando entrar na Alemanha pq é brasileiro. Acho que a forma como ele falou minimiza o privilégio que homens brancos cis tem em relação a setores historicamente oprimidos como negras e negros, mulheres, etc. Ficou falando "na minha experiência", fala bem autoreferenciada.

SUGESTÕES

Divulgar conceitos e práticas que são culturalmente machistas para reflexão entre os participantes. Publicizar oficialmente durante os congressos e no material informativo as ações que buscam igualdade de gênero e o resultado dessas e de outros inquéritos feitos durante as atividades.

A divulgação dos dados dessa pesquisa. Acho que manter esse tema em pauta. Essa pesquisa tem sido um bom disparador.

SUGESTÕES

Talvez explicitar no início de toda palestra ou durante a abertura que atos machistas, homofóbicos, racistas e outras violações dos direitos humanos não serão tolerados

Manter o equilíbrio entre mulheres e homens nas atividades. Mais representatividade feminina nos palestrantes - até agora, de quatro atividades que participei, apenas uma tinha mulher como palestrante

SUGESTÕES

Mais mulheres compondo painéis e mesas redondas. Das três atividades q participei, foram 11 homens e uma mulher entre palestrantes, debatedores e coordenadores de mesa. Mas as assistentes levando água e marcando o tempo eram todas mulheres. Tem q começar por aí na igualdade de gênero.

Alguma oficina ou mesa redonda abordando o machismo na medicina. Continuar produzindo espaços que discutam essa questão

SUGESTÕES

Em relação aos palestrantes, se atentar às formas "carimbadas" de se referir. Nessa mesa, por exemplo, a palestrante usou o termo "opção sexual", sendo MFC e terapeuta de família e casais

Para isso não sei, uma sugestão de aumento de equidade, acho que tem.mais mulher participando e elas ficam mais tempo/usam mais o banheiro e talvez pudesse ter mais banheiro feminino para evitar filas longas e que a gente perca as atividades por conta disso

Discussão prévia do tópico com os coordenadores de cada atividade.

SUGESTÕES

Discussão prévia do tópico com os coordenadores de cada atividade.

Mulheres na organização do campeonato de futebol, manter as regras divulgadas anteriormente na inscrição.

Distribuir material sobre essas práticas que os homens costumam fazer e as mulheres.

Sobre o crachá: poderia vir "convidado(a)" ou ter crachá para mulher, "convidada", ou ainda usar linguagem gênero neutra

SUGESTÕES

Falar mais sobre o tema. Campanhas de conscientização antes do congresso. Ter uma aba por exemplo no congresso, igual explicando sobre uso de copos por motivos ecológicos, ter uma aba mostrando sobre manterrupting. Sugiro que a fala contra a desigualdade esteja na fala dos principais palestrantes independente do assunto abordado. Observar e apontar discursos que potencialmente podem manifestar desigualdade de gênero. Fortalecimento de espaços de discussão sobre identidade de gênero

SUGESTÕES

Acolher quem manifesta-se com desigualdade. Questionar se quem se manifesta de tal maneira entende alimenta e gera desigualdade entre os gêneros. Que ideias levaram a manifestar-se de tal forma?

A publicação desse trabalho que vocês estão desenvolvendo já é um grande passo! Principalmente na divulgação dele entre os organizadores do próximo evento.

2018: Ações GT Mulheres na MFC

- março: vídeos dia da Mulher

<https://www.sbmfc.org.br/noticias/sbmfc-presta-homenagem-as-medicas-de-familia-e-comunidade-que-sao-referencia-em-todo-mundo/>

A SBMFC perguntou e nossas seguidoras responderam qual o maior desafio de ser mulher e médica de família e comunidade. As respostas mais curtidas fazem parte desse vídeo que compõe a série "Mulheres na MFC". Curta e compartilhe! Vamos mostrar que a nossa especialidade é construída por mulheres fortes e que superam desafios todos os dias dentro e fora dos consultórios, salas de aula, na gestão e demais áreas de atuação da MFC.

https://www.facebook.com/SBMFCoficial/videos/1758957624161907/?q=GT%20Mulheres%20na%20Medicina%20de%20Fam%C3%ADlia%20e%20Comunidade&epa=SERP_TAB

2018: Ações GT Mulheres na MFC

- julho: vídeo sobre equidade de gênero na MFC:

<https://youtu.be/rsLaetvMG0E>

2018: Participação nos Congressos Regionais

- apoio Oficina Assédio da Educação Médica Estudantes de Medicina no Congresso Sudeste
- Mesa Congresso Sul Brasileiro: ***Gênero em debate***

Discussões no chat do GT:

- Aborto:
produção de artigo
para RBMFC

www.rbmfc.org.br
ISSN 2179-7994

ESPECIAL DIVERSIDADE
E DIREITOS HUMANOS
NA APS

O direito ao aborto no Brasil e a implicação da Atenção Primária à Saúde

The right to abortion in Brazil and the role of Primary Health Care

El derecho al aborto en Brasil y el rol de la Atención Primaria de Salud

Camila Giugliani^{1,2,3,4}, Angela Ester Ruschel^{3,5,9}, Maura Carolina Belomé da Silva^{2,3,6}, Melanie Noël Maia^{4,7}, Denize Ornelas Pereira Salvador de Oliveira^{4,8}

¹ Departamento de Medicina Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Fórum Aborto Legal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴ Grupo de Trabalho Mulheres na Medicina de Família e Comunidade, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil.

⁶ Departamento de Ações em Saúde, Seção de Saúde das Mulheres, Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

⁷ Clínica da Família Rinaldo De Lamare, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁸ Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo. São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

⁹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

Discussões no chat do GT:

- Direitos sexuais e reprodutivos: acesso ao DIU, laqueadura, plano de parto;
- Carreira;
- Liderança;
- Violência e assédio;
- Maternidade;
- Sexualidade;
- Pesquisa e Mulheres;
- Troca de experiências;
- Compartilhamento de literatura;

2019: Ações GT Mulheres na MFC

- março: Campanha temática: violência e mulheres; maio: dia das mães

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC
Publicado por SBMFC [?]
Página curtida - 14 de março ·

Sugestões de ações do GT de Mulheres na MFC:

- Perguntar para equipe se já tiveram alguma capacitação sobre o tema ?
- Se a equipe acha o tema importante para a comunidade que atuam ?
- Se alguém da equipe já teve que lidar com algum caso de violência e gostaria de compartilhar ?
Relatar como a pessoa ou como a equipe lidou com o caso ? O que foi difícil ? O que ajudou naquele momento ? Recorreram a ajuda de algum outro profissional ?
- Que tal identificar a rede de apoio caso algum caso de violência aparece: temos NASF ? Qual a delegacia de Mulher mais perto ? Tem algum serviço de saúde que trabalha com violência aqui perto ?
- Ter um arquivo organizado com os fluxos, horários, e serviços ofertados no município ?
- Podemos fazer uma ação intersetorial com a escola do território para abordar o tema de violência com os alunos ?
- Levantar quantas notificações de violência sua UBS já fez ? Como está o seguimento dessas pacientes ?

Marcar foto Adicionar lo... Editar

26 3 comentários

Escreva um comentário...

2019: Ações GT Mulheres na MFC

<https://www.sbmfc.org.br/noticias/nota-da-sociedade-brasileira-de-medicina-de-familia-e-comunidade-violencia-obstetrica/>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE Login Busca Junte-se a nós

SBMFC
Contatos
Banco de Empregos
Biblioteca Virtual
Ciência
Comunicação
Eventos
Formação em MFC
Grupos de Trabalho
Links
Notícias
Publicações
Residência
Soc. Estaduais
Título

Conecte-se conosco

Avenida Franklin Roosevelt, 39 - Sala 1311
Centro - Rio de Janeiro / RJ
(21) 3553-1352

NOTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE A RESPEITO DO DESPACHO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE QUE ORIENTA A ABOLIÇÃO DO TERMO VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM DOCUMENTOS OFICIAIS DO ÓRGÃO

7 de maio de 2019

A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) vem por meio desta nota posicionar-se contrariamente ao despacho emitido pelo Ministério da Saúde, em 03 de maio de 2019, em que o órgão afirma que "a expressão 'violência obstétrica' não agrega valor e, portanto, estratégias têm sido fortalecidas para a abolição do seu uso", e compromete-se a não utilizá-lo em suas normativas.

Violência obstétrica é um termo relativamente novo, que, no entanto, tem sido utilizado para nomear uma problemática antiga e se refere ao tratamento desrespeitoso e abusivo que as mulheres podem sofrer por profissionais de saúde durante a gravidez, o parto e o período pós-parto e é utilizada para descrever e agrupar diversas formas de violência (e danos) durante o cuidado obstétrico (2) tendo entre outros, componentes sócio culturais, institucionais, econômicos e profissionais envolvidos.

Nesse contexto, a América Latina é um cenário em que o debate sobre a qualidade da assistência obstétrica e o papel dos maus-tratos às mulheres (3) durante o parto é caloroso uma vez que mortalidade materna e infantil tem se configurado um desafio de saúde pública e extensivas denúncias de mulheres ganham voz e protagonismo a despeito das propostas de melhoria e investimentos dos órgãos públicos. No Brasil diferentes formas de violência obstétrica vêm sendo registradas por pesquisas amplas, cujos resultados são preocupantes: 25% das mulheres relataram ter sofrido maus tratos durante o parto e apenas 5% tiveram partos sem nenhuma intervenção (4,5).

Em 1985, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou o documento Tecnologias apropriadas para o parto e nascimento (6), uma classificação das práticas de atenção ao parto e ao nascimento. As recomendações da OMS para o uso de tecnologias apropriadas no nascimento foram desenvolvidas inicialmente em países europeus, Canadá, Estados Unidos, Austrália e China através de pesquisa, discussões e debates, e são fortemente endossadas pelas descobertas de ensaios clínicos randomizados controlados e avaliados criticamente.

Essas recomendações foram revistas em 1989 (7), reforçando a classificação das tecnologias em aquelas que reduzem os resultados negativos na gravidez e no

2018/2019: Submissão de Propostas 15.CBMFC, Cuiabá

- Oficina de Liderança Feminina
- Oficina Lentes de Gênero e Diretrizes Sager
- Mesa de Mulheres gestoras: desafios e contribuições para construção do SUS (cancelada)

2018/2019: outras propostas e atuação no 15.CBMFC, Cuiabá

- 1 Mesa conjunta sobre interseccionalidade: GT Sex e GT SPN
- 1 Mesa conjunta sobre mulheres vulneráveis: GT Rural e GT Saúde Prisional
- Atividades mulheres membros do GT: oficinas gravidez indesejada, abortamento legal, violência de gênero, assédio, plano de parto;
- Distribuição de TACs entre mulheres do GT: cefaléia, PEP/PREP; Sífilis, Vacina HPV
- Coordenadora comissão científica: Patrícia Chueiri, participante: Denize

Balanço preliminar equidade de gênero no 15 CBMFC

	Homem	%	Mulher	%	Total
Conferências e Palestras Magnas	8	44,4	10	55,6	18
Mesas Redondas	71	54,6	59	45,4	130
Oficinas e mini-oficinas	88	44,4	110	55,6	198
Rodas de Conversa	13	33,3	26	66,7	39
Tema de Atualização Clínica	16	45,7	19	54,3	35
Tema de Debate e Inovações na APS	23	74,2	8	25,8	31
TOTAL	219	48,6	232	51,4	451

- Não temos dados dos autores de trabalho científico: não estava como dado no formulário de inscrição
- Faltam dados dos Coordenadores das atividades

2019: Ações GT Mulheres na MFC em andamento:

- elaboração de documento sobre o GT para publicação na RBMFC;
- acompanhamento atividades da RBMFC: novas editoras, apresentação diretrizes Sager para Editores;
- tradução da versão completa das GES para português Brasil -> falta adaptação cultural
- inclusão de sexo atribuído ao nascimento e gênero nos cadastros da SBMFC (TEMFC e CBMFC já incluídos)

2019: Reunião do GT no CBMFC

Proposta pauta:

- Apresentação relatório
- O que nos une?
- Relação GT Wonca e CIMF
- Planejamento GT
- Eleições coordenação GT
- o que mais houver